

Concretizado Acôrdo Comercial Brasil-URSS

Um telegrama da Agência France Press, procedente de Moscou, do dia 10, nos dá a seguinte informação: "O Brasil e a União Soviética assumiram, esta madrugada, um Acôrdo comercial de três anos de duração, para permuta de mercadorias no valor de 214

milhões de dólares. Este é o primeiro tratado comercial estabelecido entre os dois países em toda a sua história. O ato teve lugar num salão do Ministério do Exterior da URSS, depois de um dia inteiro de negociações que se esten-

deram até altas horas da noite".

CAFÉ E PETRÓLEO: 214 MILHÕES DOLARES

O Acôrdo firmado entre a URSS e o Brasil o denota o montante de trocas em 50 milhões de dólares no primeiro ano de vigência, 64 milhões no segundo e 90 milhões no terceiro. Predomina no Acôrdo a troca de nosso café pelo petróleo e derivados da União Soviética, entrando no mesmo portafólio para aquele País portafólio para aquele País. Muitos outros produtos, fazem parte do acôrdo, tais como: cacau, óleos vegetais e outros, por parte do Brasil, e maquinarias, metais e produtos químicos a cargo da URSS.

COMERCIO PROGRESSISTA

Estabelece também o tratado do comércio o aumento progressivo de trocas entre União Soviética e Brasil à medida que as negociações se desenvolvam e seja referido aumento tornado necessário. Para isto, declara um comunicado soviético-brasileiro que o Acôrdo firmado, objetiva não só o restabelecimento do comércio entre as duas nações, mas, sobretudo, um incremento e expansão das relações comerciais entre Brasil-URSS. Assim, duas comissões executivas para incrementar estas relações, serão criadas: mas no Rio de Janeiro, dirigida por funcionários soviéticos, e uma em Moscou, a cargo de funcionários brasileiros.

Pelo Brasil assinou o Acôrdo o ministro Edmundo Barbosa da Silva, e pela União Soviética, o Sr. Nikolai Smelianov, vice-ministro do Co-

mércio Exterior da URSS.

VITÓRIA NACIONALISTA ACORDO BRASIL-URSS

O estabelecimento de relações comerciais entre o Brasil e a URSS, constitui um importante passo dado pelo nosso País no sentido de rea-

lizar uma política econômica condizente da economia nacional.

O fato do Acôrdo estabelecer as premissas para a ulterior criação dos negócios na base das necessidades de ambos os países é de suma importância e abre concretamen-

te grandes perspectivas de alargamento de nosso comércio exterior com o mundo socialista. O auspicioso acontecimento foi uma grande vitória das forças democráticas e das forças nacionalistas brasileiras, que desde há muito vinham lutando pela concessão da atual medida.

Agora, Mudar a política

A homologação da candidatura do marechal Teixeira Lott pela Convenção Nacional do PSD constitui uma importante vitória das forças nacionalistas e democráticas. O pronunciamento, oficial do partido majoritário representa o fracasso das tentativas insistentemente ensaiadas por elementos da cúpula pessedista com o objetivo de impedir o lançamento da candidatura de Lott e evitar, assim, que o pleito sucessório de 1960 seja travado entre as duas grandes tendências que atuam como principal divisor das forças políticas do nosso país: o nacionalismo e o entreguismo.

Com o retorno de Jânio e a homologação de Lott, duas candidaturas perfeitamente caracterizadas se apresentam ao eleitorado brasileiro.

Jânio é o compromisso com os trustes imperialistas, cujos interesses iria defender, acima de tudo, na hipótese de lhe ser entregue o Poder. E', ao mesmo tempo, a ameaça da supressão das liberdades democráticas da instauração de um governo arbitrário e violento, condição básica para a realização de uma política antinacional, como a que preconiza. Jânio é o amigo de Rockefeller e o protegido de Carlos Lacerda.

Lott, ao contrário, é o compromisso com um programa nacionalista, em que ressaltam pontos como: a limitação da remessa de lucros para o exterior, a exploração de nossas riquezas em benefício do desenvolvimento independente do próprio país e uma política externa soberana. E' a segurança do respeito à legalidade constitucional, a cujo serviço tem estado, sem interrupção, desde o histórico 11 de novembro de 1955. Lott é a perspectiva de um governo que assegurará melhores condições de vida ao nosso povo.

As duas candidaturas aí estão, representando forças e tendências contrapostas, definidas com toda clareza.

Os interesses da nação e do povo exigem, naturalmente, a vitória, da candidatura nacionalista e democrática. Para que essa vitória esteja garantida, entretanto, não basta a homologação formal do PSD e outras forças situacionistas. O que é necessário, antes de mais nada, é que essas forças sintonzem com a candidatura — com o seu conteúdo e o seu sentido. Ratificada a candidatura Lott pelo mais importante partido do governo, é urgente que se modifiquem a política e a composição desse governo, que precisem marchar no mesmo sentido em que marcha a candidatura. As concessões ao imperialismo e a carestia de vida cada vez mais insuportável precisam ser substituídas por uma política realmente nacionalista e de medidas concretas contra a fome do povo.

(Continua na 2a. página)

Regressou Prestes de sua Viagem à Europa e à Ásia

De regresso de sua viagem à China e à URSS, chegou, dia 9, ao Rio, Luis Carlos Prestes. O líder dos comunistas brasileiros, ao desembarcar no aeroporto do Galeão, manifestou sua admiração pelo que viu na China e na União Soviética, tendo declarado: — "Durante apenas dez anos os chineses realizaram progressos que outros países, normalmente, levam um século para

atingir."

Referindo-se com entusiasmo ao que pode constatar nos países socialistas, manifestando sua confiança no êxito da Missão Comercial, que se encontra na URSS, disse Prestes, que se encontrava cercado de grande número de amigos e companheiros que o foram abraçar: "Meus amigos o socialismo está vitorioso!"

Lógica Formal e Dialética - p.5



ANO - XV

Número: 1.209

12 DE DEZEMBRO DE 1959

Prêço Cr\$ 3,00

Diretor: HERMOGENES LIMA FONSECA

AUMENTOS IMPOSTOS E SUAS CONSEQUENCIAS

OUTRAS FONTES DE RENDAS AS QUAIS DEVERIA TER RECORRIDO O GOVERNO PARA ELEVAR VENCIMENTOS FUNCIONARIOS

Finalmente, após muitas marchas e contra-marchas, a Assembléia Legislativa aprovou, com ligeiras modificações, na madrugada de ante-ontem, o aumento dos impostos e a elevação de taxas solicitadas pelo Executivo, nas seguintes bases: a) de 4 para 5% o imposto de vendas e consignações; de 6 para 8% a taxa de eletrificação; de 5 para 10 a taxa escolar. A taxa que o Governo Lindenberg desejava criar para o café de exportação não logrou aprovação.

MOTIVOS ALEGADOS

Como já é do conhecimento público, as dificuldades por que atravessa o erário estadual foram os motivos alegados pelo Governo quando solicitou do Poder Legislativo as majorações de impostos e taxas ora consumadas. Baseado naquelas mesmas dificuldades, o Executivo ameaçava, inclusive, de vetar o Projeto Lei aprovado pela Assembléia, o qual concede aumento de vencimentos à numerosa camada do funcionalismo público do Estado.

POVO PAGARA

Sem deixar de reconhecer que as finanças do Estado se encontram em situação de precariedade, e sobretudo sem aceitarmos qualquer motivo que fosse evocado visando impedir a concretização das reivindicações do funcionalismo público, condescendamos na lei que concede o aumento, achamos, entretanto, que o caminho seguido pelo Executivo e já presentemente pelo próprio Legislativo, não foi justo. É sabido que o nosso povo está atravessando

uma situação difícil em face do alto custo de vida e que, como é óbvio, o aumento de impostos que incide indiretamente sobre o povo — como é o caso do imposto de vendas e consignações — só viria agravar a situação já insuportável das massas populares, e isto sem se falar na elevação das taxas de energia e escolar que incidem diretamente sobre a população. Até mesmo os próprios funcionários, que a duro trabalho conseguiram conquistar o irrisório aumento, se verão prejudicados já que também pagam impostos e taxas.

OUTRAS SAIDAS JUSTAS

Muitas vezes lembramos ao Governo estadual que poderia prover as necessidades financeiras do Estado com outras fontes de receita que não aquelas que recaem diretamente sobre o povo, como seria o caso da instituição do imposto territorial progressivo sobre a grande propriedade improdutiva que no Espírito Santo é uma fonte de enriquecimento para um punhado de latifundiários responsáveis pelo atraso de nossa economia agrícola e exploradores despidados das massas camponesas. Outra fonte considerável de rendas seria a racional exploração e distribuição da energia elétrica no Espírito Santo, como é o caso da Usina Rio Bonito, construída com o dinheiro da Nação e agora entregue — pasmem os leitores! — em parte nada desprezível à filial do truste norte-americano Bond And Share, Central Brasileira do Mr. Burian, num autêntico crime contra os interesses do Estado e do povo.

Encontro de Líderes Sindicais Com o Belegado do S.A.P.S.



Convidados pelo Sr. Agenor Amaro dos Santos, estiveram na Delegacia Regional do SAPS vários líderes sindicais a fim de discutirem com o titular da autarquia vários assuntos do interesse dos trabalhadores desta Capital.

Iniciando o Sr. Agenor Amaro dos Santos seu contato com os líderes dos trabalhadores, expôs o delegado do SAPS uma ordem procedente da Presidência do Serviço de Assistência e Previdência Social, que determina que as inscrições para os concorrentes às refeições do Restaurante do SAPS deverão começar em primeiro do mês que vem (1º de janeiro de 60). Referida Portaria instigou que só poderão efetuar inscrições no Restaurante do SAPS as pes-

soas inscritas. Os interessados terão, daqui mais ou menos dez dias, segundo o Sr. Agenor, um funcionário à porta do estabelecimento que fará as suas inscrições, desde que, ao se apresentarem, estejam portando sua carteira sindical ou a de previdência social.

Na ocasião o presidente do Sindicato dos Gráficos, Sr. Manoel Santana, além de outros, dirigentes sindicais, sugeriram ao Delegado do SAPS a possibilidade de vir a autarquia em ajuda do povo, combatendo a carestia de vida, quando foi ventilada também a denúncia de que, enquanto nos postos do SAPS o feijão é comprado por 62 cruzeiros

(Continua na 2a. página)

Ramon de Oliveira Netto da Câmara:

Atuaram mal CACEX e COFAP na questão da Carne Argentina - p5

Sociais

ANIVERSARIANTES DE HOJE

— **HERMOGENES LIMA FONSECA** — É com satisfação que hoje registramos, mais uma data natalícia de nosso Diretor. Ao ensejo o pessoal da oficina e da redação aluga ao "cabloco" Hermogenes uma longa e feliz existência.

— **SERGIO ANTONIO**, filho do Sr. Olfeu Manelau, e — **JOSE GOMES BARRETO**, residente em Paul.

DIA 15

— **Srta. IRENE DIAS BARBOSA**, irmã de nosso leitor Lamartine.

— **GETULIO NEVES**, filhinho do casal Antonio Neves e Dona Gertrudes Neves.

— **Srta. MARLENE SIQUEIRA**, filha do Sr. Orlando Siqueira e sua esposa Dona Alcina Siqueira.

— **GERSON LUCAS FILHO**, filho do Dr. Gerson Lucas e de Dona Corina Lucas.

— **Jovem JOEL COSTA FREITAS**, filho do Sr. Pedro

Joel Freitas e Zelina C. Freitas, residentes em Gurigica.

DIA 16

— **Menor WILTON**, filho do Sr. Walter Braga Pinho e Srta. Treolina Alvarenga Pinho, residentes em Vila Rubim.

DIA 18

— **EDWARD SANT'ANNA**, colaborador deste jornal.

— **SEVERINA BEZERRA CABRAL**, comerciante e industrial.

Aos aniversariantes de hoje e dos dias subsequentes desejamos nossos sinceros votos de feliz existência.

FELICITAÇÕES NATALINAS

Recebemos, do Sr. Agenor Amaro dos Santos, Diretor do SAPS nesta Capital, e Família, um cartão postal natalino ao qual agradecemos a gentileza e retribuimos a mensagem de Boas Festas e um Feliz Ano Novo.

Ambulância Chegou Mas Não Levou Enfermo

FORMATURA DA ESCOLA NORMAL "PEDRO II"

Estarão, amanhã, recebendo seus diplomas de normalistas, quase uma centena de alunos da Escola Normal "Pedro II", desta Capital.

PROGRAMA

Amanhã, domingo, dia 13
As 10,00 horas — Sessão solene de colação de grau no Teatro Carlos Gomes

a) — Abertura da sessão com o Hino Nacional;
b) — Juramento das professorandas;
c) — Colação de grau;
d) — Discurso da oradora: Luiza Wainete Santos;
e) — Discurso do paraninfo: Dr. Bolivar de Abreu;
f) — Encerramento com hino da despedida.

As 22,00 horas — Baile nos Salões do Alvares Cabral (Convite Especial)

FOLHA CAPIXABA, na oportunidade, agradece convites enviados e envia seus parabéns às jovens que ora recebem, após imensos sacrifícios durante os estudos, seus diplomas de Professoras.

Líder Sindical no Conselho da COAP

Foi, ante-ontem, empossado, por ordem expressa do Presidente da República, no Conselho da Comissão de Abastecimento e Preços, o conhecido líder sindical da Cia: Vale do Rio Doce, diretor do jornal "O Ferroviário", Boécio Pacheco de Faria, como representante da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Espirito Santo.

Na solenidade da posse, o novo Conselheiro foi saudado

pelo representante das Forças Armadas, Major Madrugá, o empossado disse que, naquele momento, como representante de todos trabalhadores do Espirito Santo, sentia-se orgulhoso de poder defender naquele Casa os interesses dos trabalhadores contra as ações dos comerciantes inescrupulosos. Aproveitando ao ensejo, continuou o Sr. Boécio fez uma profissão de fé nacionalista e repudiou a recente baderna golpista de Aragarcá.

PROFESSOR RECLAMA CONTRA COAP

Esteve, ante-ontem, em nossa redação, o Professor Edison Freitas, a fim de solicitar a este jornal a publicação de uma sua reclamação contra a venda de certo produto na COAP por preço superior ao que é vendido pelo comércio varejista de Vitória.

17 CRUZEIROS A MAIS

Envio o Sr. Professor Edison Freitas ao Presidente da Coap, Dr. Luiz Rodolpho Machado, um ofício expondo o seguinte: uma lata de cêra vegetal, para piso, marca Cardal, que comprou na Coap por 45 cruzeiros, é vendida nas casas comerciais a somente 28 cruzeiros, com uma diferença, portanto, de 17 cruzeiros em unidade!

REEMBOLSO DA IMPORTANCIA

Pede o Professor Edison, ao Presidente da COAP, o reembolso da importância paga a mais.

Caiçara Social Clube Promove Inaugurações Em Sua Sede

O Caiçara Social Club, graças de brilhante festividade, inaugurou domingo passado diversos melhoramentos em sua pitoresca sede social, localizada no antigo Aeroporto Santo Antonio.

As 21 horas foi servido aos representantes da imprensa falada e escrita e a outros convidados especiais, (tais como deputado Maia de Carvalho e Jocarly Gomes) um coquetel preparado com o afamado Rumotilla, seguindo-se animado baile.

O Caiçara Social Club, tendo à frente de sua atual Diretoria, presidida pelo Sr. Joênio Gonçalves Sampaio, está atravessando uma vida social esportiva digna de nota. Agora mesmo, encontra-se em Macéio uma Delegação do querido Clube do Bairro de Santo Antonio, que foi aquela Capital participante de um Campeonato de lúpus (barcos) iniciado no dia 10 do corrente, o qual terminará na próxima segunda-feira. Integrando a referida Delegação figuram, além do presidente Joênio Gonçalves, o sr. Gilberto Rodrigues e Fernando Jaques Teubner respectivamente conselheiro e diretor do S.C.C.

Vale salientar, que o Caiçara foi o único clube sulino convidado a participar da referida competição desportiva.

Folha Capixaba se fez representar nas festividades acima descritas através de nosso compatriota Clementino Dalmacio Santiago, o qual foi alvo de especial atenção por parte dos diretores e sócios do Caiçara Social Club, aprovei-



UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALCODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo

REPRESENTANTE NESTA PRAÇA
M. CAMARA
Rua Caes de São Francisco
Edifício Moscovo — Terreo —
Fone 26-62 — Vitória E.S.

Às cinco e meia do dia 9, populares que se encontravam à porta do Mercado Municipal, à espera que o mesmo se abrisse, telefonaram ao Hospital do Pronto Socorro pedindo uma ambulância a fim de que a mesma conduzisse aquele estabelecimento hospitalar de emergência um enfermo que se encontrava agonizante no local. Contudo, após a chegada da ambulância, o enfermeiro que a conduzia perguntou aos circunstantes se era aquele "o homem", sendo confirmada a resposta, virou sobre os calcanhares desapercebendo em seguida, deixando o pobre homem entregue às "suas dores".

LEVADO NUMA CARROCINHA DE MÃO

Entretanto, os populares, justamente revoltados contra o desprezo por parte do funcionário do Hospital do Pronto Socorro, naturalmente agindo de acordo com a sua Direção, e bastante condão pelo pobre coitado, conseguiram uma carrocinha (dessa dos varredores de rua) e, em quatro, levaram o doente à Santa Casa de Misericórdia.

E ABUSO DEMAIS

E abuso demais o que andam fazendo os diretores da Santa Casa e do Pronto Socorro. Ali ninguém é atendido a não ser com dinheiro, esteja como estiver, com a perna moída ou em estado de coma!

CASO DE INQUÉRITO

Os edis de Vitória deveriam voltar suas atenções para a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital do Pronto Socorro. Ao invés de andarem, com honrosas exceções, fazendo uma política sem resultados positivos para a população que lhes deu seus votos, insinuam inqueritos e apuram as responsabilidades por atos como o que acabamos de relatar. Seriam mais bem vistos pelo povo de Vitória.

Agora, Mudar...

(Continuação da 1ª página)

Entreguistas, reacionários e esfomeadores como Armando Falcão, Sebastião Pais de Almeida e Guilherme Romano, têm de ser trocados por patriotas e democratas que mereçam a confiança das massas. Apoiar Lott mas manter no Ministério homens que no fundo sintonizam Jânio é fazer o jogo do Clube da Lanterna.

Merece aplausos a Convenção do PSD. O que falta agora é sair para uma política que possa assegurar a vitória esmagadora da candidatura nacionalista e democrática de Lott.

(Transcrito de Novos Rumos)

Empresários Onibus...

(Continuação da 1ª página)

2 — É a única que comprou o veículo novos (três já em funcionamento) para melhor atender a necessidades dos bairros a que serve;

3 — Já está explorando a linha em título precário, com o agrado geral, possuindo, portanto, a preferência;

4 — É a única empresa que tem com a Prefeitura, considerando-se que existem outras empresas que devem, aos cofres, municipais, quantias superiores a 100 mil cruzeiros;

5 — É a única legalizada dentro de Vitória;

6 — É a única regularizada junto ao Serviço de Fiscalização, pois todas as demais estão com os seus contratos vencidos e não obtiveram reforma;

7 — É a única que não concorda com o aumento no preço das passagens de 4 para 6 cruzeiros.

8 — É a única que vai conceder a estudante, e militares o abatimento de 50%, conforme manda a lei.

SE LUBE SATISFAZ FICA ANULADA CONCORRENCIA

Desde que a Lube satisfaz plenamente às exigências das populações dos dois populosos bairros, como evidencia os oito itens que acima publicamos, é perfeitamente compreensível que não deva haver concorrência pública para a exploração da linha que a Lube vem se prestando em servir. Principalmente quando todas as outras empresas desejam aumentar o preço de suas passagens e a Lube não.

Deve, portanto, o Sr. Adelpho Póli Monjardim, satisfazer as populações gurigiquenses. Caso contrário, estará ele contribuindo para que o caso tenha um desfecho sério. Pois, como é sabido, os residentes dos dois bairros dizem que não permitirão que outro veículo, que não da Lube, ali passe.

Com a palavra, portanto, o Sr. Adelpho Póli Monjardim.

Delegado Arbitrário

Colação, 5 de dezembro de 1959.

Ilmos. Senhores
"Folha Capixaba"
Rua Duque de Caxias, 269
Vitória
Senhores,

Na cidade de Ecoporanga, neste estado, o Delegado de Polícia, sr. Tenente Friorete, em serviço na delegacia daquela cidade, prendeu o sr. Rui Aroldo, proprietário do Bar Guanabara por ter usado em sua eleirola a música intitulada "O Delegado No Cão", do cantor Luiz Gonzaga. O fato causou revolta em todo o povo daquela cidade, causando a saída imediata do policial para a sede do estado. O tenente Friorete não sabia que o sr. Rui era pessoa de grande conceito na sociedade de Ecoporanga.

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

Anuncie em FOLHA CAPIXABA

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getulio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SNTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

ELETRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores, de Arranques e Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 12 de Maio, 39 — Fone 21-06

VITÓRIA — E. E. SANTO

Sociais — Imagens e Ilustrações — 10 de 10

MOZART MATTO

RUA PONTE NOVA — TORQUATO

Concessionário dos Caminhões F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Telef. 3016
VITÓRIA — E. E. SANTO

Pioneer Rádio Serviços

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Recepções, Transmissores e Gêneros

Avenida Princesa Izabel, 325
(Ao lado do Cine Jandaia)

Vitória

E. E. Santo

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima FonsecaREDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 289
Vitória — E. Santo
TELEFONE
44 — 18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 150,0
Semestral Cr\$ 80,00
Número Avulso Cr\$ 3,00
Número Atrazado Cr\$ 5,00

Um Plano Contra o Brasil

Agora que os conspiradores da aeronáutica espalharam-se pelos países limítrofes, dando um fim melancólico à revolta dos anjos, que não passou de uma fuga generalizada, muita coisa começa a ser percebida pelo país, muitos fatos começam a se ajustar uns aos outros, como peças de um enorme e impatriótico quebra-cabeça, cujo último lance seria o atrelamento do Brasil à geringonça das tristes internacionais que, nas atuais condições democráticas, quando se pode livremente educar o povo, estão perdendo terreno, em toda parte.

A história das lutas republicanas está cheia de fatos em que a marca da UDN, o espírito entreguista que preside todos os seus atos, aparece de maneira muito visível, na batalha gorda que desenvolve contra o Brasil, através de conjurações, golpes e corrupção, nas maquinacões políticas mais excecíveis, no tabuleiro golpista dos falsos militares. O fenômeno entreguista é uma constante de nossa vida pública e pode-se dizer que lastreia e contamina todas as nossas instituições, apesar do repúdio do povo que, aprendendo a conhecer cada vez melhor, sempre que as liberdades públicas são preservadas, tem conseguido manter algumas vitórias significativas e isolar as características entreguistas, do mesmo modo que, nos laboratórios, os cientistas isolam os vírus da gangrena.

Nos nossos dias, é na UDN, mais que em qualquer outra parte do corpo institucional da Nação, que o tumor entreguista deve ser lançado, pois é ali que se reúnem todos os elementos patológicos de nossa anomalia, as negras e impatrióticas traições que mantêm acorrentada a miséria e a lama uma das maiores nações do mundo.

A última baderna entreguista, que o próprio delator Carlos Lacerda qualificou de "bochincho", fazia parte de uma longa conspiração, que se irradiava por vários pontos do país e ajustava-se a um planejamento único que pretendia, entre outras coisas, no caso de sair vitoriosa, guindar Jânio Quadros à posição de ditador — seu velho hitlerista, no dizer do próprio Lacerda — e, no caso de fracassar, valorizar a candidatura do laço da Standard, investindo-a de condições de luta muito próximas da revolta popular e da revolução armada.

Se já mais uma tentativa de mistificação, na qual o povo seria o elemento mistificado, segundo o esquema preconizado pelo Governador da Bahia, que, por muito tempo, tentou levar seus companheiros de partido a compreenderem que uma polarização de forças entre Lott e Jânio conduziria a campanha presidencial a uma luta ideológica, entre entreguistas e nacionalistas, com perigos precedentes para os destinos da UDN, cuja política realista até então levada a cabo era da união, a despeito de todas as forças entreguistas do país, sem referência direta ao problema. A ambição desmedida de Jânio Quadros, a ingenuidade de seus companheiros, fortaleciam-se na ideia de que, não só o problema do nordeste, mas também a alta do custo de vida e o plano ocu-

to de renúncia janista eram suficientes para desviar o problema, assim que a candidatura do farsante viesse a ser erodida por uma campanha em termos nacionalistas. Na verdade, não se sabia que o plano já estava em andamento, pois poucos eram os que não haviam inteiramente a situação.

Na verdade, poucos eram os que poderiam ver por trás da decisão dos tristes de boicotarem o consumo da carne, um dos elementos decisivos na revolução que se iniciava. Que os tristes não estavam alheios ao plano, provam-no, contudo, a participação das embaixadas americanas e inglesa, obstante uma ação decisiva da parte do governo. Não foi outra coisa que se fez na Bolívia, no passado, quando derrubaram Germano Busch e na Guatemala, quando da queda de Arbens. Outra coisa não é o que fazem agora com Fidel Castro. Os tristes que dominam o mercado de gêneros alimentícios, unem-se com as forças, de forma, principalmente os tristes de energia e, juntos, procuram levantar o povo ou torná-lo propício a um levante armado.

Mas, quando as duas primeiras bombas explodiram na COAP e no Conselho Coordenador do Abastecimento, seguida de outra na Bahia e ainda outras nas aparelhagens da "Ligth", a FOLHA CAPIXABA já sabia que a repercussão do fato só poderia auxiliar a candidatura do grande farsante e deduzir, por lição e elemento raciocínio, que os criminosos, não poderiam ser outros senão aqueles a quem o crime favorecia. E, na verdade, agora já se sabe, dentro do esquema político da farsa janista, aquelas duas bombas haviam sido a primei-

ra manifestação revolucionária concreta, o primeiro sinal de que o plano estava em andamento e de que, afinal, o coronel Danilo Nunes cumpriria a sua parte. As bombas são, até hoje, o método próprio dos imperialistas na política asiática, quando pretendem dividir para dominar, sempre que a mistificação pode servir aos interesses dos pescadores de águas turvas.

Os fatos que ocorreram em seguida, não eram mais do que continuação do plano. A renúncia do candidato foi preparada com requintes dramáticos, embora sem motivos justificáveis para os que desconhecem o plano e seu fracasso iminente acelerou o dispositivo. O povo simplesmente a desconheceu e a greve de São Paulo pareceu empaná-la até o momento em que o Presidente da República resolveu considerá-la ilegal e intervir militarmente. A partir desse momento, os elementos janistas, procuraram trazer a seus currículos, fazendo com que os dirigentes da greve tivessem que lutar em duas frentes, tarde demais, porém, para obstá-la. O novo caráter, porém, que se pretendia imprimir à greve, fez com que os responsáveis por ela, tratassem de encerrá-la muito antes do tempo previsto. Duas horas depois de seu encerramento oficial, os aviões roubados partiam para Aracaju e precipitavam o "bochincho", supondo ainda que a greve continuava.

Tanto é verdade que as peças se entrosavam a ponto que, dois dias antes da greve de São Paulo, os frigoríficos lançaram um ousado ultimatum a Juscelino, dando-lhe 72 horas para resolver de uma vez por toda a situação da carne.

O malogro da renúncia do candidato — que não conseguiu inquietar ninguém — e o malogro final do bochincho — que acabou por transformar-se em fuga generalizada, devido a precipitação, à imaturidade de seus elementos e o não comparecimento dos demais implicados na restauração da ditadura e da desordem — fizeram com que o candidato de Rockefeller reconsiderasse a renúncia, dizendo em sua carta de capitulação, dirigida a Carvalho Pinto: "Reconsidero a posição que assumi. Verifico, não obstante, que sem embargo da clareza da decisão (de renunciar) exploraram-na, não lograram registrá-la no gesto. Viram, então, "motivos ocultos", que insinuavam em comentários escritos ou segredados nos cochichos levianos. Viram, então, a conspirata ou as desordens de rua premeditadas para representação posterior no palco do retorno".

E assim teve fim a grande farsa. A carta de renúncia à renúncia foi o último ato da grande representação entreguista que o povo e a nação viram.

CANDIDATURA LOTT:

Empolga Povo Capixaba

A candidatura nacionalista do Marechal Henrique Teixeira Lott à Presidência da República, está alcançando ampla ressonância e aceitação no seio do eleitorado capixabense, como bem demonstra a cópia de um abaixo-assinado que foi dirigido aquele candidato — por eleitores da Vila de Cotaxé, situada no distante Município de Ecoporanga — dando ciência da criação de um Club Pró Candidatura Lott, naquele distrito, o qual tem o seguinte teor:

Aos vinte dias do mês de outubro do ano de 1959, nesta Vila de Cotaxé, Município e Comarca de Ecoporanga, Estado do Espírito Santo, foi criado o Club Pró Candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott à Presidência da República. Nós os signatários e membros do citado Club, somos todos eleitores inscritos na 33ª Zona Eleitoral do Estado do Espírito Santo e Comarca Supra, somos, pela soberania e emancipação econômica nacional e aceitamos na íntegra por acharmos justas, com as "Declarações do candidato Nacionalista sobre os Pontos Básicos do seu Programa de Governo" conforme entrevista concedida pelo candidato ao "SEMANÁRIO EM O SEU Nº 173", como, finalmente pelo Regime Democrático Constitucional.

Cotaxé, 20 de outubro de 1959.

Francisco Calazans Pinheiro — Salasé das Virgens — Paulino Lombardi — Edson Costa — Rubens de Souza Lombachk — Izaura Maria Pinheiro — Antonio Porto Netto — Jorge José Wander Haas — Antonio Baltazar — Maria Francisca Vieira — Darcy Ribeiro de Oliveira — Zulmarino Alves Porto — Abel Araújo Montreal — José Alves de Oliveira — Seguem-se 80 assinaturas.

Sob o Brazão de Mulembá



«Vende-se Elie Moussatché ou seu voto»

Quando este Marquês ouviu, do plenário da Câmara Municipal o vereador Elie Moussatché afirmar que só votaria em qualquer projeto por muito dinheiro, estremeceu com a confissão, e não pôde retirar uma taquete imaginária que passaria, à guisa de gravata, ver no pescoço do dito cujo vereador, com os dizeres: "VENDE-SE O VEREADOR ELIE MOUSSATCHE OU O SEU VOTO".

Este Marquês, entretanto, considerando (após o impacto provocado pela confissão pública) que sendo enorme, nos dias que passam, a inflação de homens públicos que estão à venda, às vezes até por bagatelas, resolveu esquecer o incidente e seu personagem. Ambos não merecem uma consideração mais extensa deste nobre. O ato é vulgar em tais tipos e a pessoa banal...

Só se tem a lamentar os votos que deram a uma pessoa tão miurinha.

OS AMANTES DO MARANGUAPE

Os "amantes" do cronista Wilson Maranguape, do "O Diário", são sub-produtos da raça humana. Deformados pela ideologia burguesa, se entregam à aberração sexual.

Ou estaria o Maranguape lendo Sartre? Quem sabe se já não leu "O Muro"? O filme de Louis Malle, pelo menos, não dá a entender o que o cronista diz ter visto. A cena cinematográfica talvez tenha se deturpado na imaginação de Nelson Rodrigues do Maranguape, e se apresentado sob outra forma que não a real.

Entretanto, um reconhecimento: como é bonito o estilo do cronista! (Com isto este Marquês evidencia que puxa a orelha mas quando o adolescente merece da bembom!).

O EXEMPLO DE SÃO PAULO

Desta vez poremos em foco a atuação do Dr. Coutinho Nogueira à frente da Secretaria de Agricultura de São Paulo.

Em seu artigo "São Paulo Vai Dar ao Brasil o Exemplo de Economia Agrícola Sã e Bem Orientada", na "Revista dos Criadores", ele sintetiza sua ação: "Onde quer que exista uma Casa da Lavoura, ela será dotada de prédio próprio, nova, ampla, decente, digna de sua missão. Acabamos de criar 16 Chefias de Extensão Agrícola, subdividindo o Estado em regiões para atenuar os malefícios do próximo ano, vamos promover, obrigatoriamente, reuniões dos nossos técnicos com os lavradores, em cada uma daquelas chefias, a fim de constituirmos, de fato e não apenas teoricamente, uma só família ruralista"... "Este movimento não ficará apenas nas reuniões de setembro (uma explicação: o começo do movimento se deu em setembro)". Diariamente, a Secretaria da Agricultura estará presente num programa de rádio".

Esta movimentação toda se destina a um grande plano de ação que se completará no seguinte modo: "O governo está iniciando ao lado dessas medidas, outras de maior profundidade. A rede de silos e armazéns, será uma garantia do produtor contra o especulador, que compra barato na safra para revender caro na entressafra. Depois de sua instalação, os financiamentos para cereais serão facilitados e seguramente ampliados para produtos agrícolas e frigoríficos para todos os produtos". "O armazenamento em frigoríficos para todos os produtos, agrícolas é velha aspiração da agricultura, que o atual governo vai atender."

E prossegue: "Em matéria de financiamento, o Plano de Ação vai distribuir através do Fundo Agropecuario, mais de cete bilhões de cruzeiros"... "Quem se dedicar ao cultivo de feijão, milho e arroz terá, daqui para a frente, juros os mais baratos de todo o País e com garantias também muito favoráveis". "E ainda este ano, será

Agricultura & Problemas

J. C.

também proposta à Assembléia Legislativa, uma revisão desse imposto (refere-se ao imposto territorial), medida com que vamos fortalecer a pequena propriedade e policiar a grande, principalmente a improdutiva".

O plano de ação tem um prazo longo, é claro. Tem o defeito muito comum aos traçados pelos agrônomos: tudo se resolverá resolvendo o problema técnico, dando-lhes condições para o seu emprego. Um plano nosso, capixaba, também veio carregado disto.

Pela lógica teria de ser assim. Mas, acontece que a agricultura não obedece à lógica técnica. Ela é um todo e a técnica é uma parte deste todo, não se pode tentar soluções para a agricultura fazendo uma abstração, no caso a técnica.

Temos o problema dos sem terras, o problema da comercialização, que, no plano, se reduz a dois substitutos: a fixação do agricultor pelas facilidades lhe oferecidas e o armazenamento, sem haver uma participação mais intensa do lavrador. No primeiro caso resolverá o problema de uma minoria; no segundo, também. Contudo, é elogiável a planificação e o movimento enetado.

BRASILEIROS EM MOVIMENTOS BRASILEIROS

Todavia, um fator de grande importância é como farão este movimento.

A mesma "Revista dos Criadores" explica em artigo logo a seguir, que se intitula "Ganhe Mais Produ-

zindo Melhor", cujo lema bem lembra o que comentamos, como se fará o movimento:

"Os veículos empregados na campanha foram pintados com as cores de São Paulo, ostentando, aos lados, o emblema do Plano de Ação do Governo: uma colméia em formato de mapa do Estado e, em destaque, a figura de uma abelha."

Isto com chapa branca e tudo.

Naquela Estado, o plano repousa a ação no campo em elementos seus. A importância que queremos frisar, em nosso Estado vai repousar uma empresa particular, sendo seu funcionamento muito dependente de fundos públicos em um pouquinho do Ponto IV norte-americano.

Que propósito, no fundo, há em tudo isto?

Em Minas começou idêntico serviço, com a ACAR, valendo-se do Governo Milton Campos e da "filantropia" do Sr. Nelson Rockefeller, pela sua American International Association. Com seus dez anos de efeitos positivos globais insignificantes, a ACAR gerou vários serviços idênticos pelo Brasil, inclusive a ACARES, em nosso Estado.

Por que em São Paulo não utilizaram serviços constituídos de estranhos ao funcionamento estadual? Não será, aqui e qualquer Estado, pelo dinheiro, porque ele é que entra com a maior parte.

Em seu conjunto, as medidas que se pretendem em São Paulo e em nosso Estado, são dignas de louvor. As complementações faltam, e chamamos bem a atenção para isto, pois sua falta transformará tudo num atendimento a privilegiados. A lavoura é uma gama de indivíduos que precisa atenção.

Aqui no Espírito Santo, queremos, que atentem para São Paulo no como executar planos. Fazer bem claro, o papel do Estado, que, afinal somos todos nós, inclusive o lavrador. A agricultura, como todo o Brasil, clusive o lavrador, a agricultura agindo, e também se ortem de sentir o seu Governo agindo, e também se orgulhar do que é. E não se sentir envergonhado ao ponto de negar a presença de até uma chapa branca.

Leônidas de S. Lehe Escreve: Coluna Estudantil

FORMATURA DA ESCOLA TÉCNICA DE COMERCIO "DOMINGOS MARTINS"

Realizou-se, dia 5 do corrente, domingo, a Formatura dos contabilistas e concludentes do Curso Comercial Básico de 1959, da Escola Técnica de Comércio "Domingos Martins".

SOLENIDADES

As 8 horas de domingo, na Catedral do Bispado, foi celebrada Missa em ação de graças, com a presença de todos concludentes e altas autoridades do Estado.

NO AUDITÓRIO DA ESCOLA NORMAL PEDRO II

As 19 horas, do mesmo dia, no auditório da Escola Normal "Pedro II", foram entregues os diplomas às turmas dos Cursos Técnico e Básico, tendo como Patronos, respectivamente, Bolívar de Abreu, Secretário de Educação e Cultura, e Aylton Pereira de Almeida, Diretor da Divisão do Ensino Secundário e Profissional.

Os paraninfos foram Dr. Jericy da Silva e Professor Helcias Baptista da Silva Castro, respectivamente dos Cursos Técnico e Básico.

DISCURSOS ELOQUENTES

Discursaram os senhores Bolívar de Abreu, Jericy da Silva, Aylton Pereira de Almeida, Governador Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, Helcias Baptista de Castro, e, como Oradores de turma, João Arigio Menezes e Edmundo Milagres dos Santos, respectivamente, dos Cursos Técnico e Básico.

Um discurso dos mais importantes foi o do Professor Helcias Baptista da Silva Castro, que, com eloquência e atavios de linguagem, entusiasmou todos presentes e inclusive o Governador do Estado, que, por várias vezes em seu longo discurso, ressaltou tópicos da oração daquele professor, demonstrando-se entusiasmado.

Dado a importância do professor Helcias Baptista, publicaremos-lo, em nossa próxima edição, nesta coluna, num resumo.

AUDITÓRIO DA ESCOLA NORMAL REPLETO

Na ocasião, o auditório da Escola Normal "Pedro II", estava repleto.

Encontrava-se presente à solenidade o Governador do Estado, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, Secretário de Educação e Cultura, Bolívar de Abreu, Inspetor Federal, José Gabriel Netto, Diretor da Divisão do Ensino Comercial, Lafayette B. Garcia, Diretor da Divisão do Ensino Secundário e Profissional.

Aylton Pereira de Almeida, Diretor da Escola Normal Pedro II, Aci Nigri do Carmo, Diretor da Escola Comercial "Pedro Palácio", Vereador José Coradini, Professores Helcias Baptista da Silva Castro, Jericy da Silva, Gersino Teixeira Neves, e muitos outros.

BAILE NO CLUBE DE REGATAS SALDANHA DA GAMA

As 22 horas, no clube de natação e regatas "Saldanha da Gama", realizou-se um grandioso baile em homenagem aos concludentes. Compareceram várias autoridades, professores e belidas da sociedade capixaba, terminando assim, as solenidades, das mais prestigiadas no corrente ano, em nossa Capital.

Parabenizamos, portanto, a Escola Técnica de Comércio "Domingos Martins", que ofereceu aos seus concludentes de 1959, um festejo tão inesquecível.

FINALIZOU-SE AS PROVAS NA ESCOLA COMERCIAL "PEDRO PALÁCIO"

Finalizou-se segunda-feira última, as provas parciais na Escola Comercial Pedro Palácio de Jardim América.

Aos Professores, José Coradini, Arizão Vareja Passos Costa, João Ferreira da Silva, João Queiroz Macedo, Sebastião Kröhling, Ivone Silva, Opheleia Amorim Mota, Aureniva Borges, Maria José Furtado Coutinho, ao Secretário do Colégio, Wilson de Vargas Coutinho, e, também, ao Conselheiro, Wilson Martins, apresentamos nossos sinceros agradecimentos pelo que nos proporcionaram durante o ano, com boas maneiras de disciplina e compreensão.

Especialmente, ao Diretor José Coradini, e ao Secretário Wilson de Vargas Coutinho, à nossa inesquecível gratidão, por terem conseguido, com o Inspeção Federal, autorização para matricular alguns meninos que estavam ameaçados de perderem o ano de estudo, por não terem feito suas matrículas na época regulamentar.

MAURY CORTAT ESTÁ SE PROJETANDO COM O "DIÁRIO ESTUDANTIL"

Temos notado nos últimos dias que o colunista, Maury Cortat, de "O Diário Estudantil", está se projetando nos círculos estudantis, nos últimos dias, pela já bastante conhecida coluna.

O jovem idealista, que era conclui o Curso Científico no Colégio Estadual do Espírito Santo, fala em ir fazer medicina no Rio de Janeiro. Esperamos que em breve se sobressaia na Universidade de Medicina.

Flagrante

Pega-Prá-Capar

Pelo que noticiam as agências telegráficas, o pega-prá-capar em Curitiba foi tido. Os galegos comerciando sem nenhum escrúpulo, se viram cercados, por populares que, já cansados de serem explorados e humilhados pelos estrangeiros, gritavam: "Quem manda aqui somos nós!" E após fizeram uma demonstração bastante eloquente: meteram a pua. Um turco mais atrevido, que empunhava um revólver, foi jogado por terra e pisoteado. Estabelecimentos de nomes California, Roma, Flórida e outros, não foram poupados: tiveram seus bens destruídos pela fúria dos máis alimentados e sofredores.

Sempre dizemos: "A fome é uma má conselheira". Contudo, não acreditam!

SOLO DE HAVAI NÃO QUIZ SER USA

O "O Globo" noticiou, encimado por um clichê, o seguinte: "Precisamente quando o 50º Estado da União norte-americana estava festejando sua elevação (?) a essa categoria, o famoso vulcão Kilauea entrou em apavorante atividade".

Conclusão: até a própria terra da pequena nação

P. GOMES

estrebuchou contra a alienação que o capitalismo ia-que estava a impingir a seu povo, roubando-lhe o direito de ser Nação Livre e responsável pelo seu destino. Mas Cuba não se sujeitou à pretensão colonialista. E por isto mesmo está vivendo uma intensa campanha de calúnia subvencionada pelos magnatas de Wall Street.

ESCOLAS PARA PROFESSORAS

Amanhã quase uma centena de jovens estarão recebendo seus diplomas de Professoras. Mas com diplomas somente, sem escolas, poderão elas ensinar aquilo que aprenderam com tantos sacrifícios? Há um mês foi insistentemente noticiado que o Governo havia fechado mais de cem escolas primárias em todo o Estado do Espírito Santo, como se o número delas fosse demais...

E agora? Terão as normalistas que se empregarem em casas onde se compra sapatos, batom ou rouge? O Paraninfo escolhido pelas formandas foi o Sr. Bolívar de Abreu, Secretário da Educação em nosso Estado, acusado de andar fechando escolas... Mesmo honrado com a escolha que fizeram as normalistas, escolhendo-o para Paraninfo, terá o Sr. Bolívar a ação tacanha de impedir o ensino nesta terra tão analfabetizada?

Uma linda e nova sala

ainda hoje-



— por um custo muito baixo!

Kem-Tone seca em uma hora!

E você pode usar a sala logo depois, porque Kem-Tone não deixa cheiro de tinta.

Kem-Tone é econômica!

Um galão de Kem-Tone rende um galão e meio de tinta pronta para uso. E só adicionar meio galão de água.

Kem-Tone é fácil de aplicar!

Não é preciso pincel. Kem-Tone se espalha por igual, sem empolar. Geralmente dispensa tinta base.

Procure Kem-Tone nas casas do ramo ou consulte seu pintor. 11 tons de base. Misturando 2 ou mais tonalidades de Kem-Tone, você pode criar uma cor especial.

É para as portas, molduras etc.,

SEMI-LUSTRE

acabado semi-brilhante de grande resistência

Em cores variadas e de grande beleza, esta tinta é especialmente recomendada para pintura sobre madeira e paredes internas. É durável e pode ser lavada com água e sabão. De grande aplicação em escolas, edifícios públicos, hospitais, cozinhas, banheiros, etc.

PRODUTOS DA **SHERWIN WILLIAMS**

QUINTAS E

VERNIZES

Caixa Postal 2.444 - São Paulo

Tamancaria e Sapataria Bezerra

Vendas Atacado e a Varejo

Toca

Vila Velha

Escritório Técnico Contábil Ltda "ESTEC"

Serviços de Contabilidade em geral sob a responsabilidade dos profissionais

Hermógenes Lima Fonseca
Wilson J. dos Santos
Esmeraldino J. de Oliveira
José Augusto Azevedo

Edif. dos Arrumadores 3 - 51 - Fone 38-18

Vitória - Espírito Santo

Orlando Guimarães S. A.

Matriz: Rua Jerônimo Monteiro, 370/76 — tel. 23-05

Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes, 241 — tel. 20-27

Filial V. Velha: Rua Jerônimo Monteiro, 1307 — tel. 95-14

† Falecimento

Desapareceu Máximo Soares da Penha

Nas primeiras horas do dia 10, ante-onzem, faleceu em sua residência, em Itaquari, o ferroviário Máximo Soares da Penha, antigo servidor da Estrada de Ferro Vale do Rio Doce.

Máximo foi um dos heróis da greve de 1948. Era foguista há dezenas de anos. Foi sempre um trabalhador honesto e bom sindicalista, tendo participado da Diretoria do Sindicato de sua Ferrovia no período de 51-53.

Exemplar chefe de família e ótimo amigo, com o desaparecimento de Máximo perde a vida sindical ferroviária um bom militante e a sua família um pretilmo pai.

A família entulada FOLHA CAPIXABA, que sempre teve em bom apreço o extinto, apresenta os sentidos desamados.

Ruas da Vila Rubin

Santo André

SANTO ANDRÉ fica impressada entre a São Jacob e a São Henrique.

Nesta rua temos a Igreja Nossa São Vinte, protegendo os moradores do Bairro.

Aqui se localiza a sede social do S.C. Americano, sede esta que brevemente passará por uma reforma nas suas instalações para proporcionar a seus associados melhor conforto.

Em novembro último esteve na sede social do S.C. Americano e na sua Prefeitura Adelino Monjardim que prometeu fazer uma "fampa", substituindo a escadaria São Jacob. Assim teremos melhor acesso ao Monte do Quadro, tanto pela Rua São Jacob, São Simão, São Pedro, como pela Dr. Thompson, sendo esta a melhor Rua da Vila Rubin.

Sr. Prefeito, estamos esperando.

Todas as Ruas acima citadas são calçadas a paralelepípedos, não tendo buracos e tiveram a felicidade de ser inauguradas pelo nosso Governador Jones Santos Neves, o eminente Dr. Getúlio Vargas, Gregório, Himerio e outros nacionais.

A Rua Santo André é pequenina, mas resolve!

A Rua Santo André precisa que de quando em quando a nossa "eficiente" polícia dê uma voltinha por ali dada a molecada que ali se reúne a jogar peladas e dizer palavras, não respeitando as pessoas mais idosas, e, muito menos, as famílias.

Moleques estes já crescidos, e, em idade de terem uma ocupação.

A culpa não cabe a eles, e, sim aos pais que não os educam em casa para depois entregá-los à sociedade.

Pelo que se vê, os filhos não recebem em casa aquilo que mais um cidadão precisa, para ser um verdadeiro HOMEM de caráter.

(1)

A correlação entre lógica formal e lógica dialética vem se constituindo, há já algum tempo, em tema de discussão entre os especialistas soviéticos, alemães e poloneses. O movimento de debates era realmente necessário, visto que o princípio da inadmissibilidade da contradição, fundamental na lógica formal, parece chocar-se com a estruturação contraditória da lógica dialética. Uma e outra tem servido, contudo, para desdobrar lógicas muito importantes, e tornou-se necessário assinalar, com maior clareza, os limites relativos de ambas as matérias, sobretudo porque elas não se excluem senão em casos especiais. Estes casos especiais são, na verdade, o núcleo real da discussão e podem ser determinados, segundo creio, com o auxílio da teoria do conhecimento.

Embora a maioria dos homens gostasse de saber que não existe verdade alguma no mundo, o certo é que existirá, possivelmente, mais de uma. A verdade do dia-a-dia, que nos diz que pão é pão e pedra é pedra, pode ser posta em dúvida evidentemente, mas não deixará de ser uma verdade em seu sentido mais completo, pelo menos enquanto não se modificar a velocidade e a temperatura de nosso planeta. Contudo, o simples fato de poder ser posta em dúvida denuncia a existência de uma classe especial de inferências lógicas que podem ser igualmente verdadeiras.

Muita das mais queridas convenções humanas não têm existência real na natureza e não existem senão na mente do homem. A matéria, por exemplo, que é o que há de mais geral, é realmente tão inefável quanto indestrutível e ninguém viu, ainda que ligeiramente, qualquer coisa que fosse semelhante ao nada. No entanto, é necessário

que se comece a estudar um pouco de lógica formal para saber-se a importância que tais conceitos adquirem até mesmo na formulação de nossos pensamentos mais elementares. Todo o grande movimento lógico do século XX ocorreu-se com a descoberta de

vimento acelerado se aproxima da velocidade da luz, ou, ainda nos mistérios da "interferência" entre duas ondas luminosas — para que os nossos conceitos imediatos se amsquinhem e o mundo pareça povoar-se de formas novas e mais puras.

teja essa a mesma pedra.

É fácil, então, concluir que uma simples função do movimento, a aceleração, faz com que mude a nossa opinião sobre a existência da pedra. E como a pedra, enquanto coisa em si, não mudou, é a nossa opinião que não tem, às ve-

haver verdade independente do sujeito e, neste sentido, a única realidade que podemos atingir não, portanto, as nossas ideias. É evidente que a compreensibilidade do mundo entra aqui como uma espécie de milagre e o percipiente se

tico na percepção. Aliás, a única propriedade da matéria cuja admissão o materialismo definiu, segundo Engels e Lênin e nunca é demais repetir ao pé da letra, é a de existir independente de nossa experiência sensorial, de ser uma realidade objetiva, independente de nossa percepção.

Mas, ao admitir o mundo exterior como objetivo, lançamos a primeira condição para a introdução do conceito de verdade, que deixa de ser uma modalidade de correspondência entre juízos, para transformar-se em uma modalidade de existência, suscetível de ser apreendida pela experiência humana. Do mesmo modo que os objetos reais têm correspondência em nossa representação, independentemente das leis da consciência, assim também a nossa atividade fenomenal corresponde a uma atividade real, uma presença no absoluto; neste sentido, a humanidade participa do absoluto não só pelo conhecimento teórico, mas também pela atividade prática, sendo o homem e o que é humano uma manifestação do absoluto. É absolutamente necessário que, por via desta inter-convivência, dessa interação, procure o marxista projetar-se para fora de tudo que em si mesmo e no mundo é mental, parado, estéril e uno, para abarcar a realidade movida e contraditória, o fluxo permanente do mundo exterior no que ele tem de essencial, de geral, em si mesmo: o movimento. Trata-se aqui de uma generalização também, todavia mais bem da natureza que das leis da consciência, embora o movimento, enquanto dialético, seja de natureza essencial e não pertença à superfície dos fenômenos.

Lógica Formal e Lógica Dialética

Munhoz Munheca

Apesar das concepções: Universo e Nada Lógicos, com os quais cientistas como Boole, Carnap, Peano e Post fazem os mais absurdos malabarismos mentais. E Bertrand Russell, seguindo-lhes as pegadas, gesta de "épater le bourgeois", pondo em dúvida as suas verdades mais corriqueiras.

Estamos aqui, não no território das leis da natureza, mas no "qualquer mundo possível" dos lógicos, onde um só critério se aplica a todas as verdades possíveis, pois, conforme Hegel já o sabia, qualquer conceito singular pode tornar-se universal na mente do homem.

Mas, se, por um lado, podemos fornecer à natureza dimensões que ela não tem, por outro lado, ela também não oferece seus mistérios e segredos, senão através de muita luta. A maioria das pequenas validades intelectuais com que nos contentamos, em sociedade, com certeza não, as sam de um sorriso do planeta na alma do homem.

Basta que nos atenhamos ao que a ciência diz a respeito, por exemplo, da estrutura atômica dos corpos, dos enormes espaços vazios que separam suas moléculas, a disparidade de dimensões entre corpúsculos, suas velocidades escautantes, ou, então, que comecemos a pensar na penetrabilidade dos campos eletromagnéticos, no tempo como função do movimento, anulando-se à medida que um mo-

Estas são algumas espécies de verdades que não se oferecem à experiência diária do homem e estão, por assim dizer, além de seus sentidos imediatos. E, quando aplicadas a uma coisa tão simples quanto uma pedra, podem transformá-la em algo mais estranho que um monstro ante diluviano. A sua absoluta legitimidade científica não invalida, porém, a soma de verdades contrapostas que acumulamos na vida diária e, ao examinar este problema, o homem não tem nenhum motivo para afiligrar-se.

Lógicamente que não se está discutindo a irre realidade de nossa experiência sensorial. Pretendendo apenas demonstrar que duas espécies de verdades igualmente lógicas. Dis cuto que não se pode inferir que uma pedra exista somente porque a vemos, porque nos causa dor ou porque tenha uma massa impenetrável. Se esta mesma pedra estivesse a suficiente velocidade de translação, nós provavelmente não a veríamos, nem o seu encontro com ela nos causaria qualquer dor, embora ela continuasse a ter a mesma massa multiplicada por si mesma milhares de vezes. Neste caso, porque não a vemos, não a sentimos, não nos causa dor, o senso comum no, dirá que ela não está aqui, embora es-

zes, nenhum sentido para a existência ontológica dela.

Esta é também a espécie de diferença que advoga para ambas as lógicas, formal e dialética. Decididamente, não vejo como se possa libertar o problema de suas raízes gnoseológicas. Tudo o que se conjuga na construção da realidade vital do homem, entre os seres do plano fenomenal, são relações e, se estas relações, enquanto conceitos e juízos, não de ter um carácter dialético ou metafísico, somente uma correta interpretação gnoseológica o poderá revelar. Na natureza não há nada de quieto, de parado, de metafísico, mas nada impede que ela possa assumir esta forma na mente do homem, enquanto entidade lógica. Mas, por enquanto, é inadmissível supor que a verdade, não enquanto elemento eminentemente metafísico ou eminentemente dialético e prefiro crer que ela se reelabora entre os dois planos, de uma antinomia.

Para o idealista, para o qual o mundo físico não é mais que um conjunto de dados sensoriais, a verdade é tão só uma forma organizativa da experiência humana, não podendo

Para os marxistas, não há dúvidas sobre a realidade objetiva do mundo exterior e sua exata correspondência nos reflexos mentais, ressalvado o que possa haver de formali-

Ramon de Oliveira Nello da Câmara:

Atuaram mal CACEX e COFAP na questão da Carne Argentina

O deputado capixaba Ramon de Oliveira Netto, conuinando seus pronunciamentos oportunos sobre problemas transcendentais para o povo brasileiro, para os quais sempre indica uma solução viável dentro das condições políticas de nosso País, em dias passados, da tribuna do Palácio Tiradentes, manifestou-se a respeito da importação pelas autoridades brasileiras da carne argentina, discurso que abaixo transcrevemos na íntegra:

O SR. RAMON OLIVEIRA NETTO

(Lê a seguinte comunicação) — Sr. Presidente: Srs. Deputados, a imprensa anunciou a chegada, finalmente, das primeiras 1.500 toneladas de carne argentina, para serem vendidas à população a 62 cruzeiros — se não houver câmbio negro. Depois de três meses de negociações e protelações da Carneira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX), chegamos uma quantidade que, considerado o consumo normal de mais de 3.000 ton. por semana no Rio de Janeiro é mais do que irrisória.

As indecisões e omissões da CACEX no caso da carne argentina não constituem novidade e já foram denunciadas quando da demissão do Gene-

ral Uirai Magalhães da presidência da COFAP. Há alguns dias essas protelações foram confirmadas com a vinda a esta Capital do representante da Companhia Importadora e Distribuidora Del Prata, firma argentina com a qual a CACEX iniciou negociações para a compra de 3.000 ton. de carne em início de outubro. Os Srs. Eolo Scopsi, Guilherme Bartolomé Pipino e Jorge Alfaro, respectivamente Gerente, Sub-gerente e Diretor de Exportações da referida Distribuidora, declararam à imprensa, nessa ocasião, que a encomenda a eles feita pela CACEX em fins de outubro, foi cancelada no início de novembro, depois de várias ordens e contra-ordens, desistências de compra e renovações de pedido, num período de mais de um mês de negociações. Em virtude de desentendimento a respeito de fiscalização do embarque, surgido depois de feito o acordo de compra, a Companhia Importadora Distribuidora Del Prata recebeu um cabograma do Senhor Tosta Filho, segundo o qual este iria a Buenos Aires tratar pessoalmente da questão. Segundo o Sr. Eolo Scopsi, gerente da firma, o Senhor Tosta Filho esteve em Buenos Aires no dia 1º deste mês e, hospedado num hotel a 100 metros da Importadora, lá não apareceu para tratar do negócio. Depois de vários cabogramas à CACEX (os comerciantes argentinos vieram ao Rio para tentar resolver definitivamente a questão, pedindo então à CACEX, uma indenização de 7 milhões de cruzeiros por perda e danos resultantes das protelações e do cancelamento da operação comercial.

A contemporização da CACEX é paralela às manobras dos frigoríficos que têm adiado, por diversas vezes, suas

promessas, de regularização do abastecimento de carne. Somente uma atitude decidida da CACEX, mantendo a importação suficiente até janeiro — quando normalmente aumenta o fornecimento de carne — venceria a obstinação dos frigoríficos em aumentarem os preços e os obrigaria a vender sua produção de 170.000 ton. em 1960 a preços razoáveis. Ora, Sr. Presidente, quando se trata de barrar uma conspiração dos monopólios da carne essa importação de carne a contragosto, gradualmente, perde todo o seu sentido.

E' preciso lembrar, por outro lado, que iniciada a safra, já em janeiro, estará bastante aumentado o poder de manobra do governo, pois com o funcionamento do Frigorífico de Minas Gerais (FRIMISA), com capacidade para frigorificar cerca de 40.000 ton. de carne por ano, o governo terá o controle sobre mais ou menos 1/4 do total do fornecimento de carne frigorificada, o que aumenta suas possibilidades de controlar os preços.

A vitória sobre os frigoríficos estrangeiros e o forneci-

mento de carne a população justificaria possíveis gastos do governo, que não se preocupa em perder milhões com isenções de impostos para importação de estações de rádio e TV, para a indústria automobilística, etc. Contudo, se é fato que o preço CIF até o Rio de Janeiro, da ton. de carne argentina é de 491 dólares, teríamos, a câmbio de custo, 49.100 cruzeiros por ton. E se a carne for fornecida aos açougues vamos dizer, a 80 cruzeiros, o governo receberá 50.000 cruzeiros pela tonelada. De qualquer modo, se houver prejuízo — segundo tem afirmado aos jornais o Sr. Guilherme Romano — este será bem pequeno. Está claro Sr. Presidente, que a vitória sobre os frigoríficos e o bem-estar do povo justificam tal prejuízo. Tal não é, entretanto, a preocupação da atual direção da CACEX e da COFAP, o que é de se lamentar (Muito bem).

DR. ALDENAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL
Atendimento diariamente das 12 às 18 horas
EDIFÍCIO MURAD — 1º andar — Rua 200
VITÓRIA

Fábrica de Moveis

- DE -

JOÃO MENEZES
MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

Farmácia Cardoso

Uma Farmácia a Serviço do Povo

Medicamentos sempre novos e
menores preços da praça.
Aplicações grátis de injeções

Av. Marcos de Azevedo, 181 — FONE 34-84
VILA RUBIM VITÓRIA ESPÍRITO SANTO

Açougue CENTRAL

Onde você terá melhor serviço
de preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — o seu açougue

Rua Central, 211 — SÃO TORQUATO
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE
CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE

Consulte o Médico de sua preferência,
porem, sua Receita, confie a

FARMÁCIA

SÃO LUCAS

Local a direção Técnica do FAR. RUFINO M. DE OLIVEIRA

PARQUE MOSCOSO EDIFÍCIO MOSCOSO CENTRO DE SAÚDE

AVENIDA CLETO Y NUNES

SINCLAIR GÓRGIA FARMÁCIA SÃO LUCAS

É A QUE VEIEM PELOS MELHORES PREÇOS,
PROCURANDO DISPENSAR AO FREQUENTE
O MAIS FINO TRATO.

AVENIDA REPÚBLICA, 198 - FONE 2551 - VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS
3 AOS DOMINGOS E FÉRIAS DAS 8 AS 12 E DAS 16 AS 22 HORAS

A. DOMICILIO: Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos.



COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

Eleita a 1ª Diretoria do Conselho Sindical Estadual

Conforme foi amplamente anunciado, realizou-se no dia 7, às 19h00 horas, no Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Espírito Santo, a reunião do Conselho Sindical Estadual, entidade que congrega todos os trabalhadores capixabas através dos seus órgãos de classe e que visa, aplicar no Estado as resoluções aprovadas na 2ª Conferência Sindical Nacional e que consta dos 3 pontos do Têmario daquele Conclave, a saber:

Federal de autoria do Deputado Aurelio Viana;
2º Aprovação por aquela casa de leis da Lei Orgânica da Previdência Social com as emendas oriundas da I Conferência Sindical Nacional realizada em março de 1959 e confirmada na II Conferência;
3º Luta pela contenção do Custo de Vida e pela emancipação econômica do nosso país.

ELEIÇÃO DA DIRETORIA

Na referida reunião foi procedida a eleição da 1ª Diretoria do Conselho Sindical que ficou assim constituída:

Presidente — José Martins Freitas — Bancário
1º Vice-Pres. — Zózimo Nascimento — Energia-Hidroelétrica
2º Vice-Pres. — Sebastião Severo — Operário da Leopoldina
3º Vice-Pres. — Claudenor Araújo — Pres. da Fed. Trab. Indus.
Secretário Geral — Manoel Santana — Gráfico
1º Secretário — Alcides Rodrigues — Arrumadores
2º Secretário — Boécio Pacheco Farias — Ferroviário V.R.D.
Tesoureiro — Ademar Ribeiro Vasconcelos — Motorista
2º dito — Mauricio Vandereley — Estivador
CONSELHO FISCAL
Raimundo Fernandes — Arrumador
Elcio Motta — Comércio
Manoel Alves Campos — Panificador.

DECISÕES

Os debates daquela reunião sindical se prolongaram até altas horas sendo tomadas importantes decisões, tais como: Constituição de duas comissões, ficando uma encarregada de elaborar os Estatutos e o Regimento Interno do Conselho Sindical Estadual e a outra de redigir um memorial de apoio ao presidente da República pelas medidas tomadas contra o recente golpe da de alguns oficiais da Aeronáutica, bem como, a redação de um outro documento dirigida as autoridades competentes pleiteando a concessão do aumento de salários e outras reivindicações pelas quais razão se batendo os ferroviários da Leopoldina.

Tendo em vista os últimos acontecimentos nacionais, resolveu o Conselho suspender a atuação do comitê que havia programado para o dia 15 de dezembro, decidindo fazer, em seu lugar, uma visita aos Poderes Executivo e Legislativo do Espírito Santo para solicitar-lhes que se manifestem junto ao Senado Federal pela aprovação da Lei da Greve e da Lei Orgânica de Previdência Social.

Nossa reportagem anotou os nomes das entidades que se fizeram representar na aludida reunião, que são as seguintes: Trabalhadores em Emprego, Ferroviários de Vitória, Construção Civil de Vitória, Rodoviários e Anexos do Espírito Santo, Estivadores, Arrumadores, Portuários, Comerciantes, Carris Urbanos, Energia-Hidroelétrica, Bancários, F. T. I. E. E. S., Gráficos, Telegrafistas, Carnes e Derivados, Flação e Tecelagem, Ferroviários da Leopoldina, Associação dos Aposentados do I. A. P. I., Associação dos Lavradores e uma Delegação de Cachoeiro de Itapemirim.

Assembléia Geral Ferroviários Enceta Campanha Aumento Salários e Repudia Substitutivo Jefferson Aguiar

Reportagem de Otacilio Nunes

A Delegacia dos Ferroviários da Leopoldina de Vitória, fez realizar na última terça-feira, em sua sede social, localizada no bairro Paul, Município de Vila Velha, concorrida assembléia, para tratar da Campanha por aumento de salários e outras reivindicações.

DISPOSTOS A GREVE

Após a leitura e aprovação da ata da sessão anterior, o presidente, Sr. Antonio Schmitt, fez uma circunstanciada exposição em torno da luta que os ferroviários da Leopoldina estão travando com o objetivo de forçar a Direção da Rede Ferroviária S.A., a estender a todos os trabalhadores o aumento de salários há pouco concedido a apenas quatro categorias de empregados daquela ferrovia. Deu ciência aos presentes das resoluções e diretivas da última Assembléia Geral do Sindicato, realizada em sua sede no Distrito Fedeal.

Por fim, o Sr. Antonio Schmitt, depois de propor a designação de dois ferroviários para acompanhá-lo à próxima Assembléia Geral do Sindicato, a realizar-se na Capital da República no dia 18 do corrente, consultou aos presentes se aceitariam antecipadamente as decisões que viessem a ser tomadas pela referida assembléia (inclusive a de greve), tendo os participantes respondido ao presidente Schmitt com uma prolongada salvação de palmas, numa demonstração que valeu por um apoio grévio ao que vier a ser resolvido no dia 16 próximo vindouro. Para acompanhar o Sr. Antonio Schmitt ao Rio de Janeiro no dia 18, foram indicados os Srs. João Moreira Soares e Arlindo Cândido Ferreira.

REPÓDIO AOS GOLPISTAS

Em prosseguimento aos trabalhos foi lida a Plataforma de Reivindicações, composta de seis itens, elaborada pelo Sindicato.

A seguir, a Comissão de

Festa na Fazenda Vulpi

O Sr. José Vulpi, conhecido e estimado agricultor no distrito de João Neiva, neste Estado, fez realizar na noite do dia 5 para 6 de dezembro p.p., em sua aprazível fazenda, uma animada festa dançante, em regozijo pelo transcurso do aniversário natalício de sua filha, srta. Margarete Vulpi e pelo regresso de seu filho Oswaldo Vulpi, que se encontrava na capital da República prestando serviço militar.

A referida festa, que contou com a presença de numerosa comitiva de Vitória — inclusive o nosso companheiro de redação Otacilio Nunes — decorreu num ambiente de grande vibração e cordialidade, sobressaindo-se o bom humor e a hospitalidade do anfitrião, Sr. José Vulpi que a todos agradeceu plenamente.

EXECRAÇÃO A JEFFERSON DE AGUIAR

O líder bancário Marcelo Assunção pronunciou um fundamentado discurso sobre o Projeto de Lei de Greve, de autoria do deputado Aurelio Viana, e o Substitutivo Jefferson de Aguiar, trazendo ambos os documentos às mãos para melhor argumentação em torno da matéria. Da leitura dos documentos referidos ficou-se sabendo que enquanto o Projeto Aurelio Viana, já aprovado na Câmara Federal consta de 14 artigos defendendo o Direito de Greve, assegurado no Artigo 158 da Constituição, o Substitutivo (por incrível que pareça) consta de 71 artigos contra o Direito de Greve.

Cumpramos ressaltar que a exposição do bancário Marcelo Assunção provocou a mais viva impressão a todos os participantes da Assembléia, muitos dos quais a seguir fizeram uso da palavra repudiando, execrando mesmo, o monstro anti-operário do Senador Jefferson Aguiar.

DELEGAÇÃO C.S.E.E.S.

Numerosa Delegação do Conselho Sindical do Espírito Santo, tendo à frente seu presidente, Sr. José Rodrigues Freitas, compareceu à sessão do ferroviários para prestar-lhes a mais completa solidariedade de todos os trabalhadores capixabas à luta que ora empreendem por melhores condições de vida, conforme fizeram sentir os representantes do Conselho através dos discursos que pronunciaram na ocasião.

Mereceu especial atenção o pronunciamento do Sr. Ary Rodrigues Guimarães, Suplente da Diretoria do Sindicato dos Padeiros, o qual afirmou que apesar de ser amigo particular do Sr. Jefferson Aguiar, não poderia se colocar contra os interesses de seus companheiros trabalhadores, sendo também, portanto, contrário ao Substitutivo apresentado por aquele parlamentar ao Projeto Aurelio Viana.

ATUALIDADES EM S. TORQUATO

Por Carlos Maciel Brito

Focalizaremos o assunto do terreno alagado dos herdeiros de Morgado Horta. Em épocas políticas sempre foi o alvo de todos, porque sem higiene não há saúde e sem ela não haverá trabalho; termina a política e os compromissos vão desaparecendo e lá está a lagoa de S. Torquato servindo de criatório de cobras venenosas e mosquitos para morderem cerca de 900 pessoas que habitam em torno da mesma. Perguntaremos: A quem cabe a culpa? Aos políticos? Aos herdeiros de Morgado Horta? Ou as autoridades Municipais constituídas?

Tudo o povo de S. Torquato é sabedor que terreno de Mangue pertence ao Domínio da União e o dono legítimo é aquele que beneficia com plantações, aterros, e desconhece até o momento se criatório de cobras e mosquitos, é benéfico.

Seria interessante o Departamento de Saúde Pública tomar conhecimento desta lagoa e de muitas outras que existem no referido bairro, constatarem as águas estagnadas servindo apenas de criatório de cobras e mosquitos de toda a sorte, para infelicitar ao trabalhador cansado que deseja repousar um pouco, já que o pão não mais pode comer.

Apelamos para o Prefeito que conhece muito bem a Lei de Desapropriação que assiste as Prefeituras Municipais afim de fazerem melhoramentos no bairro, que, juntamente ao legislativo procurem sanar o problema com brevidade pois a solução é fácil: Aterro para loteamento, e caso os legítimos donos não desejarem o progresso do bairro, desapropriação, e entrega aos pobres para construção de suas barracas, pois são humanos e tem o mesmo direito de viver.

Moacir Barros

Conservas. Doces, Salgadinhos e Bebidas

Rua 1 de março, 131 - Vitória

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 - FONE 20-22
SEÇÃO DE VENDAS - AV. REPUBLICA 183
FONE - 20-22 - CAIXA POSTAL 351
VITORIA - ESPÍRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Distribuidora Mercantil S. A.



RUA BARAO DE ITAPEMIRIM, 196 - VITORIA E. SANTO
TEL. 45-00 E 3454

AS

Casas Catharino — Vendem Mais Barato

Louças — Cristais — Vidros — Porcelanas Finas — Colheres Lux — Artigos Para Presentes Em Geral.

Você Fará Mais Economia Visitando as Tradicionais

CASAS CATHARINO

Fazer Uma Visita é Fazer Economia na Certa

CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

Contecimentos Esportivos da Semana

RODRIGUES FILHO

A Seleção Capixaba, após perder para a Seleção do Estado do Rio, em Niterói, por dois tentos a zero, conseguiu, finalmente, encontrar seu melhor jogo, em Vitória, derrotando, por duas vezes consecutivas os fluminenses de maneira categórica.

O Estádio Gov. Bley, super-lotado, viveu os dois dias das partidas nesta Capital, terça-feira passada e domingo último, intensamente.

No encontro de domingo, os capixabas não tiveram dificuldades em marcar a derrota definitiva do Campeonato para a Seleção do Estado do Rio. Valci e Luizinho foram os responsáveis pelas goleadas. No segundo tempo, com a entrada de Lauro, do Ferroviário, foi a defesa dos capixabas reforçada, impossibilitando quase por completo qualquer ofensiva dos fluminenses. Destacou-se na defesa o médio Celso, bom jogador de nossa equipe.

No segundo encontro, na terça-feira, nossos atletas não estiveram todos em um só plano de desenvolvimento. Em consequência entretanto, do primeiro tento, dos capixabas, marcado nos primeiros vinte minutos, o time visitante se retraiu um pouco, limitando a fazer um jogo de meio campo quando aquela altura era bem mais preferível para eles o ataque.

O primeiro tento dos fluminenses foi conquistado pelo atacante Ceci (nosso contrerâneo, aliás).

O último tento foi marcado por Alenir, deixando os fluminenses, desorientados, impedindo Marcelino, goleiro da Seleção do E. do Rio, de esboçar qualquer defesa.

Com essas duas vitórias significativas de nossa Seleção, conseguimos assim nos classificar para o segundo compromisso que se realizará amanhã, em Goiás, contra os goianos.

Segundo estamos informados o jovem Ely que durante muito tempo vestiu a camisa do Vitória, desta Capital, após demorado, girou por outros clubes do interior voltou às canchas desta cidade. Como zagueiro lateral direito, Ely está em boa forma. Encontra-se treinando em seu antigo clube, tendo como técnico, que se mostra interessado em aproveitá-lo, o Sr. Rubens Monjardim. Trata-se de uma boa aquisição para o alvianil, que vem assim se preparando para o campeonato de 1960.

CALDEIRA PARA QUEIMAR PU DE SERRA

WLADIMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PU DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rápidos e garantidos

Residência: Rua América, n.º 2

JARDIM AMERICA — CARIACICA — E. E. SANTO

Vila Velha:

Depende do Prefeito Tuffy o Aumento dos Trabalhadores

A Câmara de Vereadores de Vila Velha aprovou, para o Orçamento municipal de 1960, uma verba que, se sancionada pelo prefeito Tuffy Nader, virá atualizar os salários dos trabalhadores do Executivo de Vila Velha, que, ainda hoje, percebem somente dois mil e quinhentos cruzeiros, quando o salário mínimo decretado para aquele municí-

pio é de Cr\$ 4.200,00. Terão assim, os trabalhadores da Prefeitura dirigida pelo Sr. Tuffy Nader um aumento de um mil e 700 cruzeiros.

Pelo que parece, portanto, é chegado o fim, pelo menos em parte, do drama por que passam os trabalhadores vilavelenses, que a cada dia vem sofrendo mais as consequências diretas do alto custo de

vida, quando ganham uma ninharia de ordenado.

O pedido formulado pelo Sindicato da Construção Civil aos vereadores foi atendido. Mas não basta. Para que ele venha a ser concretizado, necessário se torna que o Sr. Tuffy Nader aprove a mensagem. Pois os trabalhadores

que hoje ganham somente dois mil e quinhentos cruzeiros e que passarão a receber o salário-mínimo de 4.200 cruzeiros decretado desde o 1º de janeiro de 1959, se o Sr. Prefeito Tuffy vir a sancionar a mensagem do legislativo, saberão ser agradecidos ao Executivo de Vila Velha e mais ainda ao seu ocupante.

BAR E RESTAURANTE "GRILO"

O BOEMIO DA CIDADE
(Dia e Noite)

Funciona de Segunda a Sábado

Bebidas nacionais e estrangeiras. Cozinha de primeira ordem. Rua Cerqueira Lima, 28/34

VITORIA — E. SANTO

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 192 — TELEFONE 34-70

VITORIA — E. E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 1 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITORIA — E. SANTO

Suburbio em Revista

R. Carlos

De início:

EXPLOSIVAS: — Em vista do Santos F. C. de Aribiri vir, cobrando pelo aluguel de seu campo, a importância de um mil cruzeiros, está existindo grandes destencamentos nos meios esportivos suburbanos do continente. — Sabe-se por outro lado que Amynas Paiva, presidente santista, ao saber deste movimento, exclamou com sarcasmo: Ora, para que isso, se o suburbio no continente é somente o Santos. — Ao ser convidado pela rova diretoria do Leopoldina, para fazer parte do Conselho Deliberativo, o ex presidente Francisco Borges, disse textualmente: "Minha moral não é tão baixa assim". — Depois de 8 anos de Vitorinha, Cesar Gomes Novaes, na última semana, deixou a presidência daquele clube, e apresentou um saldo de 2 mil cruzeiros. — Dizem que os clubes da Segunda Divisão, estão fazendo mais altos do que a FDE.

xxxxxxx

DAS NOTICIAS DA SEMANA

Será realizado amanhã no campo do DNC, um grande torneio de futebol, promovido pelo Goitacazes S. C., em benefício do atleta daquele clube José Rangel (China), que certa vez em defesa daquele clube, num lance tódico casual, teve sua perna fraturada em dois lugares. Nada menos que 17 clubes estarão desfilarão, ante ao grande público, que comparecerá à praça de esportes de DNC.

xxxxxxx

Amanhã à tarde no campo do Santos, será realizada a última partida, pelo quadrangular promovido pelo clube santista. Num cotejo bastante interessante, o quadro anfitrião, estará medindo forças com o A. A. Ataíde.

xxxxxxx

Na última terça-feira, realizou-se no Estádio Alvaro de Castro Mattos, um encontro de futebol dos mais movimentados, em que estiveram em ação as equipes do Bonsucesso e do Madureira, ambos do bairro de São Antonio. Após um cotejo dos mais interessantes, o Bonsucesso, levou a melhor pelo marcador de 2 tentos a zero. Eis como atuou o onze de Antonio Bassini (Tuzero): Pituca, Mascavinho e Costinha; Fernando, Jarbas e Zé Gordo; Jair, Zé Carlos, Delio, Ceci e Waldir.

xxxxxxx

Desejamos agradecer, aos votos de Boas Festas e Feliz Aniversário, que nos enviaram os seguintes desportistas: José Estevam e Pedro Cabral.

xxxxxxx

O SEU NOME EM FOCO — Caro amigo Mauricio Lacerda Rebelo. Apesar de algumas vezes, R. Carlos o ter criticado, dentro de um ambiente sadio e construtivo, jamais lhe deixou de outorgar os méritos que você tem, como grande desportista, e particularmente sendo um grande presidente. Agora, quando a batalha presidencial do Santa Cruz se aproxima (dia 28 do corrente), e você luta por uma reeleição, porque você é desportista, é presidente, e acima de tudo um Santa Cruz de coração, R. Carlos o cumprimenta, colocando hoje o seu nome em foco, esperando que você, consiga reeleger-se, para a felicidade dos santacruzenses e prosperidade do clube.

xxxxxxx

O Corinthians de São Torquato, exibindo-se na Ilha das Caieiras, não encontrou dificuldades, em abater a equipe do Racing local, pelo marcador de 6 tentos a zero. Marcaram para a equipe corinthiana Alencar (2), Barbosa, Cinzento, Amadeu e Waldir. Jogou e venceu o Corinthians com a seguinte formação: Alecy, Jasson e Claudionir; Helvecio, Barbosa e Jumarão; Cazuza (Waldir), Ladir, Alencar, Sebastião e Amadeu (Cinzento).

xxxxxxx

Jogando como um autêntico campeão, e dando-se ao luxo de poder poupar alguns jogadores, para os próximos compromissos oficiais, o Recreio da Praia do Suá, terça-feira última, fezenda preliminar do encontro Espírito Santo x Estado do Rio, abateu o Itaipua por 5x1.

xxxxxxx

Rápidas sobre a peixada do Recreio: Realizou-se sábado último a tão comentada peixada recreioense. A mesma que veio a ter o sabor típico praiano de verdadeira "caçoadinha", teve como palco o Restaurante Estrêla do Mar, e onde se aglomeraram, diversos desportistas da cidade, num ambiente festivo e acolhedor. O dr. Jarbas Pires Martins presidente do Recreio, usando da palavra, agradeceu a todos em nome do Recreio, fazendo pelo seu turno oferta da flâmula do clube a croznica especializada ali presente. Além de R. Carlos, compareceram a peixada do Recreio, os seguintes: Cronista Cesar Sandoval, Newton Ribeiro presidente do América de Aribiri, Mauricio Lacerda Rebelo presidente do Santa Cruz, Humberto Babil, Delegado João, além de outros, eméritos desportistas, e grande número de convidados.

DESCCLASSIFICADO O ESTADO DO RIO. PELO ESPIRITO SANTO: FUTEBOL

E OS PAPAS GOIABAS APRENDERAM...

Que além do futebol o Espírito Santo, tem em grande escala cronistas esportivos. Eles quando menos se espera, aparecem as dúzias, tal como aconteceu domingo no Estádio Governador Bley. Jornalista com carteira ou sem carteira, desfilava pelas centrais, olhando-se em gestões autoritárias, como a dizerem com seus botões: "Todo mundo me olha porque eu sou um repórter esportivo".

E foi isso, que além do futebol, ensinamos a turma fluminense. Mas procure-se as credenciais daqueles que estavam sentados, no lugar reservado para a imprensa, e somente um ou dois nos apresentaram. O resto é naquela base: Bom lugar para assistir a um cotejo, e nada mais.

ALCENIR SALVOU A PÁTRIA

Quando as coisas iam ficando pretas para o nosso lado, isso porque o marcador estava em 2 x 1, e o Selecionado do Estado do Rio, parecia assustadoramente crescer em campo, eis que Alcenir, aparece como o salvador da Pátria, consignando de maneira sensacional, o terceiro tento da partida, deixando o Marcelino (Pão sem vinho), completamente à água, ou mingua.

RIO BRANCO FICA PARA OUTRA VEZ

Única pessoa no Governador Bley, que ficou triste com a vitória dos capixabas, foi o sr. Ruy Martins, presidente do Rio Branco. É que o conhecido desportista, perdeu uma boa oportunidade, de poder mandar o seu Rio Branco, fazer o seu nomezinho. Logicamente que agora o Alcenir, vai passar por mais bocados dentro do Rio Branco, por ter feito aquele goal, que esfriou completamente os fluminenses.

COLPE D' "A TRIBUNA"

Leva de Segunda a sexta feira sem falar em futebol. E quando chega sábado e domingo, abre uma pequena manchete, só para poder ir ao estádio, sem correr os riscos de passar vexames. Com isso a turma pode bater no peito, e dizer, que é o jornal esportivo de Vitória.

O QUE DISSERAM DENTRO DE UM ONIBUS VOLTANDO DE NITERÓI

Rafael, sentado num banco da frente falava para o Foca, apontando para o Sylvio Viana e o Enéas Silva: "Dentro deste ônibus, vai um jornalista e um jornalista". O jornalista, é que ninguém ainda hoje descobriu quem é.

Pergunta indiscreta, mas que foi uma verdade: Porque em Niterói, ninguém quis dizer, que era da crônica esportiva de Vitória?

O capixaba prepara-se para depois do certame nacional, viver novas emoções. É que está sendo cogitado entre Vitória, São Antonio, Americano, Ferroviário e Atlético, uma disputa do qual somente visa mostrar ao público esportivo da ilha, qual dos citados clubes, pode ser considerado, como o Campeão dos cachimbos. Como a disputa, tem por seu turno, algo que realmente pode agradar, achamos eu o Cachimbo, que esses encontros, devem ser realizados como preliminar dos jogos da Segunda Divisão. Que tal, vamos tacar ficha e levar o projeto a frente? Seria sem dúvidas nenhuma uma maravilha.

Monstruoso Aumento de Imposto Decretado Pelo Governo Carlos Monteiro Lindenberg

A Lei nº 456, que vem de ser promulgada pelo Governo Lindenberg, seria merecedora da unânime simpatia da opinião pública se visasse apenas a prover o Executivo dos meios necessários ao reajustamento dos vencimentos dos servidores públicos. Entretanto passou ela a merecer o repúdio geral por ter servido de pretexto a uma absurda e condenável majoração de imposto, e taxas que ultrapassou o poder de tributação do povo e que trará como consequência inevitável uma elevação do custo de vida, que já atingiu as raias do insuportável.

Na impossibilidade de comentarmos, hoje, por absoluta falta de espaço, ao recém decretado atos do Governo — o que faremos em nossas próximas edições — damos, a seguir, em resumo, algumas das incongruências que podem ser destacadas, à primeira leitura, nas leis 1455 e 1456, cujos textos foram publicados no Diário Oficial de ontem.

1. O aumento de vencimentos dos servidores públicos, determinado pela Lei 1456, não chega, em média, a 20% sobre

os vencimentos em vigor, quando, na realidade, o custo de vida subiu em mais de 40%, desde o último reajustamento, produzido há mais de dois anos. Para que se tenha uma idéia da situação em que ficarão os servidores públicos, mesmo depois do aumento ora decretado, basta acentuar que centenas de funcionários (docentes de emergência) continuarão percebendo a mísera quantia de Cr\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros) por mês;

2. O que houve, consequentemente, por parte do Governo, não foi o propósito louvável de atender à necessidade de reajustamento salarial do funcionalismo, mas, tomar o problema como pretexto para elevar e criar tributos, o que mais se evidencia pelo fato de ter, o Governo, contrariando dispositivo expresso em lei, englobado os dois problemas em um só diploma.

3. O aumento da alíquota do imposto de vendas e contribuições e taxas a ele vinculadas é superior a 30%, o que seria mais do que suficiente para fazer face ao reajustamento de vencimentos dos servidores públicos.

4. A Lei 1456, além de decretar elevação de vencimentos, trouxe em seu bojo (de contrabando e de forma flagrantemente ilegal) a criação de um NOVO IMPOSTO — o de "Transações", — além de vários tributos, como os de REGISTRO, FISCALIZAÇÃO E PESAGEM.

5. Desse novo imposto (6,5%), por disposição expressa da CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 20% tem que reverter à União e 40% aos Municípios. Assim vai o Governo Estadual esconchar o contribuinte para drenar renda para a União.

6. O imposto de transação incide, inclusive, sobre remuneração de trabalho. Eis alguns exemplos para elucidar: — um pedreiro empreita serviço profissional em uma obra: sobre o valor dessa empreitada é, portanto, de seu trabalho, incide o imposto, na base de Cr\$ 5,50 por Cr\$ 100,00. Outro exemplo: — Um motorista, de caminhão ou de auto de aluguel, cobra de frete ou de corrida, Cr\$ 200,00; terá que pagar ao Estado Cr\$ 11,00 de imposto de transação. Tudo como se estivessemos sob o regime de Salazar.

7. Com a nova lei não existe mais nada no Estado, nem um ato praticado por pessoa jurídica ou física (firma ou indivíduo) que esteja livre de tributo, desde a remuneração do trabalho, quando contratado, até o simples trânsito de um caminhão carregado por um posto de fiscalização. Poderão dizer que há exagero nessa nossa afirmação. Há exagero, sim. Há, de fato, uma atividade isenta de impostos: — a de possuir terras, vastas áreas de terras incultas para fim de especulação. O Espírito Santo é o único Estado da União que não grava suas terras de impostos, em compensação é o único Estado em que se grava com imposto a remuneração do trabalho.

Os Acontecimentos de Curitiba

Por dois dias consecutivos a Cidade de Curitiba foi palco de grandes manifestações populares. As forças da polícia foram impotentes para repelir a revolta popular obrigando o governo do Estado a solicitar o auxílio das Forças Federais ali sediadas. Segundo as notícias, as manifestações iniciaram-se pelos simples motivos de apreensão de um comerciante estrangeiro a um Sub-Tenente da Polícia Militar que reclamava o comprovante de suas compras.

O protesto de pequeno número de presentes transformou-se em uma grande manifestação popular que durou cerca de 48 horas. Os protestos das massas eram contra a dominação do estrangeiro e foi ligada à questão mais crucial e sentida pelo povo, no momento: carestia de vida. Houve mortos, feridos e centenas de prisões.

Este acontecimento é mais uma advertência aos poderes constituídos e particularmente ao Senhor Presidente Juscelino Kubitschek, que, há poucos dias, ostentava a força para impedir uma greve pacífica dos trabalhadores de São Paulo, enquanto, na Aeronáutica os mazorqueiros e inimigos da Pátria, acobertados de imunidade parlamentares e da farda, conspiravam contra a legalidade e o progresso do País.

Esta advertência demonstrada pelo povo de Curitiba indica até que ponto está saturada a paciência do povo descrente das promessas do Governo e dos políticos, apelando para a ação prática das lutas nas ruas dos choques com forças armadas. Enquanto isto ocorre o Governo tem todas as condições de amenizar os choques e as violências, se pelo menos procurasse levar em conta uma parcela mínima das reivindicações do povo contra a exploração desenfreada dos trusts estrangeiros, e a ganância dos negociantes nacionais que estão arrastando os últimos recursos financeiros da grande maioria do povo.

Empresários Onibus Sabotam Empresa Lube Em Prejuízo das Populações das Gurigicas

JUVENAL COMANDA A DESORDEM -- ANTES NENHUMA QUERIA EXPLOAR LINHA SANTO ANTONIO-GURIGICA: AGORA TODAS EXIGEM CONCORRÊNCIA -- POPULAÇÕES GURIGICA DE DENTRO E DE GURIGICA DE FORA NÃO PERMITIRÃO QUE OUTRA EMPRESA EXPLORE A LINHA -- VEREADOR HELIO NASCIMENTO, COMISSÃO DE BAIRRO E 500 PESSOAS FORAM A PREFEITURA

De algum tempo para cá vem tomando aspecto sério a criação da linha de ônibus S. Antonio-Gurigica de Dentro. Isto porque apesar dos rogos das populações dos bairros de Gurigica de Fora e Gurigica de Dentro ao Executivo Municipal, o Sr. Adelpho Monjardim tem titubeado em atender o povo dos dois únicos bairros que ainda não possuem transporte coletivo, preferindo às vezes atender as pretensões dos empresários, que são as mais exigentes. Há tempos o Sr. Juvenal Caetano colocou dois de seus veículos na referida linha, mas no terceiro dia, quando os moradores dos bairros já se tinham satisfeitos, retirou-os alegando falta de lucros. Novos abaixo-assinados e comissões chegaram ao Prefeito, pedindo a concretização da linha, até que o empresário Lube atendeu a reivindicação tão sentida dos habitantes dos bairros, colocando carros novos, confortáveis e em número suficiente para dar transporte àqueles que se destinam a Cidade ou bairros do sul, ou vice-verso.

LINHA CRIADA PELA CAMARA
As Comissões Pro-Melhora-

mentos de Gurigica de Dentro e Gurigica de Fora, formando delegações de bairros, pressionaram os vereadores a fim de que os mesmos viessem a criar a Linha Santo Antonio-Gurigica de Dentro, com base em lei municipal. Feito isto, restava a sanção Municipal, o que se conseguiu a muito custo, sob a pressão dos interessados, que passaram a frequentar a Prefeitura quase todos os dias, sempre portando abaixo-assinados, além de percorrerem jornais e emissoras dando publicação às suas ações.

LUBE SE APRESENTA E SATISFAZ

A Empresa Lube foi a única a se apresentar à exploração da linha recém criada. Nenhuma outra se atreveu, com exceção da do Sr. Juvenal, assim mesmo bem antes de ter sido criada a linha oficialmente.

POVO QUER LUBE

Entretanto, a reação por parte dos empresários de empresas coletivas de Vitória, vendo à frente o Sr. Juvenal Caetano, não se fez esperar.

No segundo dia em que a Lube se encontrava na linha S. Antonio-Gurigica, todos os ônibus das empresas capixabas realizaram uma "greve branca", aliás, colocaram seus veículos a percorrerem o final da linha Lube, ou seja, o bairro de Santo Antonio, numa espécie de boicote contra a empresa que estava a atender os moradores de Gurigica de Dentro. Como consequência desse trabalho de sapa, realizou-se uma manifestação popular, à porta da Prefeitura,

no dia 9, onde se aglomerava mais de quinhentas pessoas, todas residentes nos bairros de Gurigica de Fora e de Dentro, tendo à frente o Vereador Hélio Nascimento e as Comissões Pro-Melhoramentos dos respectivos bairros, a fim de exigir do Sr. Adelpho Póli que atendesse os oito itens que transcreveremos abaixo.

1 — Foi a única que se dispôs a explorar a linha, pelo preço único de 4 cruzeiros.

(Continua na 2a. página)

POVO COMPREENDE D. A. E.

A Cidade fica sem água, a responsabilidade é do Departamento de Águas e Esgotos. O DAE inicia os reparos e faz, torpemente, buracos pelas ruas.

Se é tecnicamente impossível reparar o calçamento parcialmente retirado, se é humanamente impossível consertar a nossa centenária rede sem remover o calçamento da cidade, isso não importa, o que importa é criticar.

Até a imprensa que vem dando cobertura ao DAE na sua campanha pelo pagamento em dia das contas de água, coisa natural e lógica para quem não é desituido de qualquer senso, está sendo insultada, acusada de se deixar subornar pela autarquia estadual. Ora, a população sabe muito bem que todo jornal da terra tem suas páginas abertas para qualquer reclamação a respeito da falta d'água (coisa rara hoje em dia). Também tem conhecimento de que o DAE jamais se negou a informar a causa do colapso no abastecimento e sempre procurou reparar tudo em tempo.

Um contrato normal de publicidade que temos com o DAE nos leva a dar cobertura aos seus serviços. Sua campanha coincide também com nosso pensamento de que o cidadão que consome água deve pagá-la. Os devedores recalcitrantes devem ser privados do uso do precioso líquido.

Folga-nos, entretanto, o espírito altamente compreensivo da população que, reconhecendo os esforços do DAE, vem correspondendo ao apelo lançado através da imprensa pagando suas contas em atraso, e vitando, ao mesmo tempo, qualquer suspensão no fornecimento de água.

Estivemos ausentes na semana passada. Meio abafado, embora sentido uma vontade tremenda de dar uns palpitezinhos a respeito do que vai por aí, e do que poderá vir ainda por aí. — Não sabemos se ouvindo ou não a opinião de Tutú, o fato é que Jânio resolveu renunciar à renúncia...

Aquele que tanto o fustigou em um passado não muito distante, o Carlos Lacerda, foi um dos principais articuladores do retorno, que pensavam ser senacional, mas que ao invés de proporcionar um tiro, não passou de um modestíssimo trauque. Diga-se de passagem que o Jânio, tido como inteligente, desta feita não foi lá muito sabido, pois o seu desgaste público é notório, inclusive entre janistas renitentes, que de política entendem muito pouco, ou nada. Política, já se vê, que consulta os altos interesses da Nação e do Povo. Para eles, política é uma coisinha sem maior expressão, sendo acima de tudo uma válvula de escape para os seus recalques e ressentimentos cimentados durante anos de incompatibilidade com os anseios populares. Essa gente a respeito do Povo conhece somente a palavra. — Mas, Jânio está aí. E daí? Dai a certeza completa, agora mais do que nunca, de que se não abrir os

olhos vai fechar a raia no páreo presidencial. De mistificadores, demagogos, comuns (embora aparentando ares messiânicos), achacadores da credulidade pública, especialistas nas articulações frias de emoções coletivas, o povo já anda cansado, para não dizermos — "cheio". O momento é de seriedade. O instante é de dignidade. Precisamos de seriedade e dignidade a serviço das reivindicações populares. Não podemos confiar em um homem que julga o Brasil um circo imenso. E muito menos naqueles que, por trás dos bastidores, são os seus mentores e financiadores.

— Do episódio de Aragarças (outro Jacareacanga) ficou a triste lembrança de mais uma frustração com ares de salvação nacional. Meia dúzia de salvadores, que procuram somente salvar os seus interesses, servindo-se ao mesmo tempo de brasileiro ainda não amarelado do momento oportuno para golpear as instituições nacionais, rasgar a nossa Constituição, fechar o Parlamento, silenciar a Justiça, sabotar os empreendimentos sadios do povo brasileiro, enfim criar um execrando regime de exceção, que somente servem aos interesses dos grupos econômicos internacionais. Nós, inimigos, que são obstinados e poderosos, temem que o Brasil ocupe uma posição de relevo internacional (como ocupará inevitavelmente mais dia menos dia); temem o progresso da Petrobrás; temem o avanço do esclarecimento público; temem a politização das massas trabalhadoras em geral, e por isso vivem à espreita do momento oportuno para impedir esse avanço. Servem-se, para os seus intentos miseráveis, de maus brasileiros e de rapazes que ainda não desconfiaram que são iscas para a execução de plano, diabólicos. E' de se esperar que desta feita o governo puna exemplarmente os faltosos, ao mesmo tempo em que arranje a

máscara de maus brasileiros, a serviços dos interesses anti-nacionais. Eles são manjadosíssimos...

— Aqui em Vitória, depois do episódio burlesco proporcionado pelo sr. João Luiz Aguirre, que desejou ser Prefeito mesmo por algumas horas (satisfazendo um sonho que nos parece povoar a sua cabeça de dia e durante a noite), o titular Adelpho Monjardim acabou cedendo às injunções da turma do "deixa disso", sendo divulgada uma nota conjunta entre o que queria ser Prefeito e o que é. Vitória é uma terra formidável para essas coisas. No fim tudo acaba entre abraços e sorrisos. Se isso em parte prova o nosso espírito de tolerância, por outro lado revela falta de combatividade e decisão, porque o episódio em questão deveria ser tratado com rigor pelo prefeito Monjardim, afirmando de que no futuro outros "aventureiros não tentem lançar mão da coroa."

— Na, marchas e contra-marchas, os marchantes vão sempre levando a sua vantagem. E na cambalhada vai o povo, que não sabe afinal quanto custa o preço da carne verde e os preços de tudo aquilo que come e veste. Gente forte essa que domina o mercado da carne verde. Ou forte, ou encontra muita fraqueza pela frente. Estamos pela segunda hipótese, porque quando desejam tomar uma providência contra uma greve legal, por exemplo, logo surgem medidas drásticas das autoridades, impedindo reivindicações justas e profundamente humanas. Com os exploradores, entretanto, nada de prático e objetivo se faz. E nas marchas e contra-marchas eles vão levando vantagem e levando a fome a lares desesperados.

De já consciência não acreditamos em um bom fim não conhece de há muito a tranquilidade antes proporcionada pela pausa semanal. De qualquer maneira, estimamos que a próxima não seja tão ruim como a que se despede.

FIM DE SEMANA